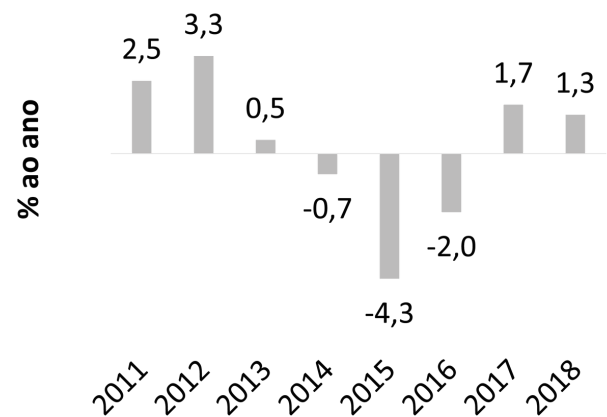




PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA (RGINT) DE DIVINÓPOLIS

No período de 2010 a 2018, a economia de Minas Gerais apresentou acentuada flutuação cíclica, grosso modo caracterizada por três fases: no início, continuidade da recuperação do nível de atividade após a grave crise financeira internacional de 2008-2009 – cujo auge seria alcançado em 2013; em seguida, a recessão de 2014-2016; ao final, a fraca retomada do crescimento econômico de 2017-2018 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxas de variação real do PIB de Minas Gerais – 2011-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Região Geográfica Intermediária de Divinópolis e Minas Gerais – 2010-2018

%	2010	2013	2016	2018
Participação setorial da agropecuária				
No VAB de Minas Gerais	5,6	5,6	6,9	5,2
No VAB regional	7,9	8,4	10,0	7,6
Participação setorial da indústria				
No VAB de Minas Gerais	33,2	30,6	24,8	26,5
No VAB regional	30,3	30,2	24,2	26,4
Participação setorial do comércio e demais serviços privados				
No VAB de Minas Gerais	46,1	48,6	50,7	51,0
No VAB regional	44,4	45,1	47,0	48,0
Participação setorial da administração pública				
No VAB de Minas Gerais	15,1	15,2	17,6	17,3
No VAB regional	17,4	16,4	18,7	18,0
Participação regional no total estadual				
Do PIB	5,0	5,4	5,5	5,7
Do VAB agropecuário	7,3	8,3	8,1	8,4
Do VAB industrial	4,7	5,5	5,5	5,8
Do VAB de comércio e serviços	4,9	5,1	5,2	5,5
Do VAB da administração pública	5,9	5,9	6,0	6,0

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em 2018, o PIB real de Minas Gerais estava apenas 2,1% acima do registrado em 2010, ou seja, praticamente não houve crescimento econômico ao longo do período. Entretanto, ocorreram mudanças importantes na estrutura produtiva regional, tanto na perspectiva espacial quanto na setorial.

A Tabela 1 mostra a participação da agropecuária, da indústria, dos serviços privados e da administração pública no Valor Adicionado Bruto[1] (VAB) da economia estadual e compara com sua evolução na Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Divinópolis em quatro anos selecionados (2010, 2013, 2016 e 2018).

Este informativo procura descrever como a economia dos municípios da RGInt de Divinópolis foi afetada por mudanças estruturais que interagiram com o ciclo econômico regional no período de 2010 a 2018.

Nessa perspectiva, desponta como elemento de maior gravidade a desindustrialização vivenciada pela economia mineira, caracterizada pela redução da participação do VAB industrial – soma das indústrias extrativas, de transformação, das utilidades públicas e da construção – no total do VAB da economia estadual, de 33,2% em 2010 para 26,5% em 2018.

A esse respeito, vale notar que a participação do VAB industrial no total da economia tem um forte componente cíclico, com tendência ao aumento nas fases de expansão e de queda nas fases de retração do nível de atividade, do emprego e da renda. Entretanto, a fase inicial de crescimento, quando o PIB de Minas Gerais acumulou variação real de 6,4% entre 2010 e 2013, foi marcada pelo decréscimo da participação da indústria, de 33,2% para 30,6% no conjunto da unidade da Federação. Na RGInt de Divinópolis, isso não se verificou, pois a participação da indústria permaneceu praticamente estável: 30,3% em 2010 e 30,2% em 2013.

Na fase intermediária, entre 2013 e 2016, a atividade econômica estadual acumulou variação real negativa de 6,8% com impacto desproporcional sobre a participação do setor industrial, que se contraiu, respectivamente, na unidade da Federação e na RGInt, de 30,6% para 24,8% e de 30,2% para 24,2%.

Na última fase do ciclo, entre 2016 e 2018, o PIB de Minas Gerais apresentou crescimento acumulado de 3,0% e a modesta recuperação da participação da indústria, de 24,8% para 26,5% no plano estadual, foi acompanhada na RGInt de Divinópolis, de 24,2% para 26,4%.

Em valores correntes, o PIB per capita de Minas Gerais evoluiu de R\$ 17,9 mil em 2010 para R\$ 23,7 mil em 2013, R\$ 25,9 mil em 2016 e R\$ 29,2 mil em 2018. Na RGInt de Divinópolis, ele o fez de R\$ 14,8 mil para, respectivamente, R\$ 21,0 mil, R\$ 23,3 mil e R\$ 27,0 mil. Em termos proporcionais, o PIB per capita regional correspondia a 82,7% da média estadual no início do período considerado, em 2010; a 88,5% no final da primeira fase, em 2013; a 89,8% no final da segunda fase, em 2016; e a 92,5% no final do período, em 2018 (Gráfico 2).

Gráfico 3: Box Plot do PIB per capita – Municípios da Região Geográfica Intermediária de Divinópolis – 2010, 2013, 2016 e 2018



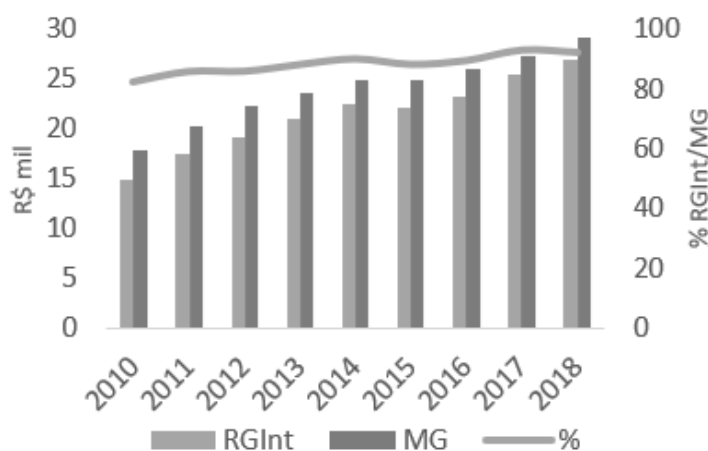
Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A contribuição da RGInt de Divinópolis para o PIB estadual cresceu de 5,0% em 2010 para 5,4% em 2013, 5,5% em 2016 e 5,7%, em 2018. Essa expansão foi generalizada, observada em todos os grandes grupos de atividade econômica.

A contribuição regional para o VAB da indústria estadual aumentou de 4,7% em 2010 para 5,5% em 2013 e 2016, e daí para 5,8% em 2018. A contribuição regional para o VAB do comércio e demais serviços privados [2], de 4,9% em 2010 para 5,1% em 2013, 5,2% em 2016 e 5,5% em 2018. Na agropecuária, de 7,3% em 2010 para 8,3% em 2013, 8,1% em 2016 e 8,4% em 2018. Na administração pública, de 5,9% em 2010 e 2013 para 6,0% em 2016 e 2018.

No intervalo entre 2010 e 2018, portanto, ocorreram mudanças expressivas na composição setorial da produção e no peso da economia da RGInt de Divinópolis para o total estadual, e essas transformações se refletiram na evolução de um dos indicadores-síntese do grau de prosperidade econômica de uma região ou país, o seu PIB per capita.

Gráfico 2: PIB per capita – Região Geográfica Intermediária de Divinópolis e Minas Gerais – 2010-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O PIB per capita da RGInt embute grandes diferenças de valor em cada um dos seus municípios, o que torna relevante a análise da sua distribuição. Por um lado, 25% das cidades da RGInt apresentaram PIB per capita inferior a R\$ 8,5 mil em 2010, a R\$ 12,3 mil em 2013, a R\$ 15,0 mil em 2016 e a R\$ 16,7 mil em 2018. Por outro, 25% registraram valores superiores a, respectivamente, R\$ 13,9 mil, R\$ 21,0 mil, R\$ 25,7 mil e R\$ 28,9 mil.

Por sua vez, a mediana do PIB per capita da RGInt de Divinópolis evoluiu de R\$ 11,3 mil em 2010 para R\$ 15,5 mil em 2013, R\$ 19,5 mil em 2016 e R\$ 21,9 mil em 2018 (Gráfico 3).

[2] Aluguel e serviços imobiliários, serviços profissionais, técnicos e administrativos prestados às empresas, transporte e armazenagem, atividades financeiras e de seguros, educação e saúde privadas, serviços de informação e comunicação, alojamento e alimentação, serviços prestados às famílias e serviços domésticos.

Tabela 2: Número e PIB per capita dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Divinópolis segundo o principal grupamento de atividade econômica – 2010, 2013, 2016 e 2018

	2010	2013	2016	2018
Administração Pública				
PIB per capita (R\$ mil)	8,2	10,8	14,5	15,4
Número de observações	18	16	17	15
Agricultura				
PIB per capita (R\$ mil)	14,5	22,6	30,2	32,1
Número de observações	4	4	5	3
Demais Serviços				
PIB per capita (R\$ mil)	14,4	19,9	22,8	26,2
Número de observações	29	31	30	33
Indústrias de Transformação				
PIB per capita (R\$ mil)	15,1	23,0	26,5	27,0
Número de observações	7	6	6	6
Indústrias Extrativas				
PIB per capita (R\$ mil)	75,2	114,7	62,3	109,4
Número de observações	2	2	2	2
Pecuária				
PIB per capita (R\$ mil)	12,8	17,9	18,1	16,7
Número de observações	1	1	1	1
Produção Florestal				
PIB per capita (R\$ mil)	..	19,1	..	35,3
Número de observações	0	1	0	1

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A prevalência da **administração pública** como principal atividade econômica nesses municípios é, geralmente, um indicador da carência de oportunidades para se encontrar emprego e obter renda. Algumas exceções, no entanto, ocorrem na RGInt de Divinópolis em localidades com menos de dez mil habitantes: **Biquinhas** (leite e produção florestal) e **Japaraíba** (cana-de-açúcar, fabricação de artefatos de madeira e de fogos de artifício) com PIB per capita acima de R\$ 16,5 mil em 2018; **Pedra do Indaiá** (leite, produção florestal e fabricação de fogos de artifício), **Piracema** (leite, extração de minerais não-metálicos, laticínios, fabricação de ração e de produtos de minerais não-metálicos) e **Serra da Saudade** (criação de bovinos) com o PIB per capita posicionado no terceiro quartil.

Araújos (lavouras temporárias), **Estrela do Indaiá** (lavouras temporárias e leite), **Medeiros** (milho, soja, café e leite) e **Morada Nova de Minas** (lavouras temporárias, produção florestal e aquicultura), todos municípios com menos de dez mil habitantes em 2018, tiveram na **agricultura** sua principal atividade econômica e PIB per capita posicionado no quartil mais elevado da distribuição de renda em pelo menos um dos anos no período 2010-2018. **Japaraíba** (cana-de-açúcar), **São Francisco de Paula** (café) e **Tapiraí** (lavouras temporárias e leite), no terceiro quartil.

Além de desigual, a distribuição dos valores do PIB per capita é bastante assimétrica, com muitos valores extremos entre os municípios de renda mais elevada. Foram considerados outliers em 2010, 2013, 2016 e 2018 valores acima de, respectivamente, R\$ 22,0 mil, R\$ 34,2 mil, R\$ 41,9 mil e R\$ 47,2 mil. **Conceição do Pará, Iguatama, Itatiaiuçu e São Sebastião do Oeste** foram assim consideradas em pelo menos um dos anos selecionados.[3]

Vale notar que a especialização produtiva dos municípios guarda forte correlação com sua posição na distribuição dos valores de seus PIB per capita. Aproximadamente ¼ dos municípios da RGInt de Divinópolis tiveram na administração pública sua principal atividade econômica no período considerado. Nesse conjunto, o valor do PIB per capita esteve abaixo da mediana em todos os anos considerados (Tabela 2).

Arcos (extração de minerais não-metálicos, confecção de vestuário e fabricação de produtos de minerais não-metálicos), **Córrego Danta** (café, leite e produção florestal), **Igaratinga** (fabricação de alimentos e de produtos de minerais não-metálicos), **Itaúna** (fabricação de alimentos, indústria têxtil, confecção de vestuário, artigos de couro, metalurgia e fabricação de peças para veículos automotores), **Lagoa da Prata** (cana-de-açúcar, laticínios, fabricação de açúcar e álcool, de produtos de perfumaria e higiene pessoal, de medicamentos e de bicicletas e triciclos), **Pará de Minas** (criação de aves, laticínios, fabricação de alimentos, indústria têxtil e de confecção, metalurgia e fabricação de peças para veículos automotores) e **Passa Tempo** (extração de minério de ferro, laticínios e metalurgia) são exemplos de municípios com uma estrutura produtiva diversificada e tiveram no grupo de “**demais serviços**” sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018, com PIB per capita acima de R\$ 30 mil em 2018.

[3] É interessante observar que esses municípios não necessariamente concentram a maior parte da produção e/ou da população da RGInt. Das 12 cidades com PIB superior a R\$ 600 milhões em 2018, por exemplo, apenas Itatiaiuçu atendeu (com 4,4% do PIB da RGInt) ao critério de seleção do valor extremo na distribuição do PIB per capita. Os municípios de Itaúna (8,8%), Pará de Minas (8,2%), Lagoa da Prata (5,2%) e Arcos (3,6%), com presença econômica relevante na RGInt, tiveram seu PIB per capita posicionado no quartil superior da RGInt. Divinópolis (18,4%), Nova Serrana (6,7%), Formiga (4,8%), Bom Despacho (3,7%), Oliveira (2,4%), Pompéu (2,2%) e Cláudio (2,0%), no terceiro quartil.

BambuÍ (milho, soja, cana-de-açúcar, café, leite, produção florestal, extração de minerais não-metálicos, laticínios e fabricação de alimentos, de biocombustíveis e de produtos de minerais não-metálicos), Bom Despacho (lavouras temporárias, leite, produção florestal, fabricação de alimentos, calçados, produtos de papel, tintas, vernizes e esmaltes), Cláudio (leite, metalurgia e fabricação de produtos de metal e móveis), Divinópolis (usina hidroelétrica do Gafanhoto, laticínios, indústria têxtil, fabricação de calçados, confecção de vestuário, embalagens de papel e papelão, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal, farmoquímicos, embalagens de material plástico, vidros, metalurgia, produtos de metal, aparelhos telefônicos, fios, cabos e condutores elétricos, máquinas e equipamentos para a indústria têxtil), Formiga (milho, soja, café, leite, produção florestal, laticínios, confecção de vestuário, fabricação de produtos de minerais não metálicos, de produtos químicos), Itapeçerica (leite, criação de aves, produção florestal, extração e beneficiamento de grafita, abate de aves e fabricação de calçados), Luz (cana-de-açúcar, leite, laticínios, fabricação de alimentos), Martinho Campos (leite, produção florestal e laticínios e fabricação de alimentos), Pimenta (milho, café e leite), Piracema e Pompéu (cana-de-açúcar, leite, produção florestal, fabricação de alimentos, de biocombustíveis, de produtos de minerais não-metálicos e de móveis, além da usina hidroelétrica do Retiro Baixo) tiveram o seu PIB per capita posicionado no terceiro quartil da distribuição de renda em 2018, também com o grupo de “demais serviços” como sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018.

Iguatama (cana-de-açúcar e fabricação de biocombustíveis), Pains (extração de minerais não-metálicos e fabricação de produtos de minerais não-metálicos) e São Sebastião do Oeste (criação de aves, fabricação de ração e abate de aves) são exemplos de municípios com o PIB per capita situado no quartil mais elevado da distribuição de renda e que tiveram nas indústrias de transformação a principal atividade econômica em pelo menos algum dos anos 2010-18; Córrego Fundo (fabricação de produtos de minerais não-metálicos) e Nova Serrana (confecção de vestuário, fabricação de produtos têxteis, de calçados, de artefatos de plástico e metalurgia), no terceiro quartil; e Carmo do Cajuru (fabricação de móveis) e São Gonçalo do Pará (indústria têxtil, fabricação de calçados e siderurgia), no segundo quartil.

Conceição do Pará (extração de minerais não-metálicos, fabricação de alimentos e de produtos de minerais não-metálicos) e Itatiaiuçu (extração de minério de ferro e fabricação de pólvoras, explosivos e detonantes) foram os dois municípios do RGInt que tiveram nas indústrias extrativas sua principal atividade econômica. A principal atividade econômica de São José da Varginha (leite e criação de aves) é a pecuária. Em pelo menos algum dos anos 2010-2018, a produção florestal foi a principal atividade de Morada Nova de Minas e Tapiraí.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**Presidente** - Helger Marra Lopes**Vice-presidente** - Mônica Moreira Esteves Bernardi**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E
INFORMAÇÕES****Diretora** - Eleonora Cruz Santos**Coordenadora-Geral** - Daniele Oliveira Xavier**COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS**

Leonardo Barbosa de Moraes

EQUIPE TÉCNICA

Raimundo de Sousa Leal Filho

Livia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Thiago Rafael Correa de Almeida

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****Telefone:** (31) 3448-9580 / 3448-9588**E-mail:** comunicacao@fjp.mg.gov.brAlameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,
Pampulha.**CEP:** 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais**COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS**

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

